

RESENHA

João Paulo Thomaz de Aquino*

MATHEWSON, David L.; EMIG, Elodie Ballantine. **Intermediate Greek Grammar: Syntax for Students of the New Testament**. Eusébio, CE: Peregrino, em produção.

David L. Mathewson é professor de Novo Testamento do Denver Seminary, fez seu PhD na Universidade de Aberdeen e é autor de alguns livros na área de grego avançado, Apocalipse e diversos artigos acadêmicos. A coautora Elodie Ballantine Emig é mestre em Novo Testamento e instrutora de grego também no Denver Seminary. A *Gramática Grega Intermediária* foi publicada originalmente em 2016, em inglês, pela editora Baker.

Manuais de gramática têm pressupostos. Esses pressupostos são ainda mais importantes e evidentes em gramáticas intermediárias. Em sua *Gramática Grega: Uma Sintaxe Exegética do Novo Testamento*, escrita originalmente em 1996, Daniel B. Wallace, por exemplo, explicita que não tem interesse em usar a análise do discurso (AD). Ele apresenta quatro motivos para isso: (1) O fato de a AD ainda estar em seus estágios iniciais; (2) o método da AD é muito diferente do método de investigação sintática; (3) o fato de que o campo da AD é apenas periférico à sintaxe, e (4) a AD é importante demais para ser tratada parcialmente (p. xvii). Assim, Wallace opta por deixar a AD de fora e usar uma abordagem estruturalista (p. xviii).

Matthewson e Emig têm pressupostos diferentes. Eles apresentam como justificativas para a escrita de sua gramática: (1) a necessidade de levar em consideração a ampla disponibilidade de softwares avançados de exegese;

* Doutor em Novo Testamento pela Trinity Evangelical Divinity School (2020), doutor em Ministério pelo Reformed Theological Seminary/CPAJ (2015), mestre em Novo Testamento pelo Calvin Theological Seminary (2009) e mestre em Antigo Testamento pelo CPAJ (2007); professor de Novo Testamento no CPAJ e no Seminário José Manoel da Conceição; pastor da Igreja Presbiteriana JMC, em Jandira (SP); editor dos websites issoegrego.com.br e yvaga.com.br.

(2) o desenvolvimento da linguística contemporânea; (3) profundos avanços recentes em áreas específicas do grego; e (4) a necessidade de uma gramática intermediária que fizesse justiça aos desenvolvimentos da teoria do aspecto verbal. Assim, em contraste com o estruturalismo de Wallace, Mathewson e Emig utilizam em sua gramática uma abordagem linguística de análise do discurso. Dois resultados práticos dessa abordagem são, por exemplo, o fato de usarem porções maiores de textos bíblicos em seus exemplos e o fato de tratarem o grego do Novo Testamento como uma língua como qualquer outra.

Outra comparação que se pode fazer com a gramática de Wallace é que, enquanto aquela é maximalista em sua abordagem, a gramática aqui resenhada é minimalista, optando por apresentar um menor número de variações, especificidades gramaticais e nomes para elas. Também de modo diferente de gramáticas mais antigas que usavam uma abordagem diacrônica, levando em consideração como a gramática grega progrediu ao longo do tempo, Mathewson e Emig usam uma abordagem sincrônica, analisando somente os usos da língua na época do Novo Testamento.

O livro *Intermediate Greek Grammar: Syntax for Students of the New Testament* está organizado em 13 capítulos, um apêndice e índices. Os capítulos são: 1. Casos; 2. Pronomes; 3. Adjetivos e Advérbios; 4. O Artigo; 5. Preposições; 6. O Sistema Verbal Grego; 7. O Verbo: Voz, Pessoa e Número; 8. Modo; 9. Infinitivos; 10. Particípios; 11. Cláusulas, Cláusulas Condicionais e Cláusula Relativas; 12. Cláusulas Dependentes e Conjunções; 13. Considerações sobre Discurso. Assim, podemos dizer que o livro é organizado em sistema nominal ou sistema de casos como os autores denominam (caps. 1-5), sistema verbal (caps. 6-10) e sistema clausal (caps. 11-13).

Um livro similar lançado no mesmo ano em inglês é o de Andreas J. Köstenberger, Benjamin L. Merkle e Robert L. Plummer, *Going Deeper with New Testament Greek: An Intermediate Study of the Grammar and Syntax of the New Testament* (Nashville: Broadman & Holman, 2016). Este livro tem algumas das mesmas ênfases, mas inclui uma grande quantidade de exercícios, é bem maior e tem um tom menos crítico.

Analisando aspectos mais específicos da obra de Mathewson e Emig, selecionaremos algumas citações que representam a distintividade da abordagem. Ao apresentar o sistema de casos, eles dizem:

É útil distinguir, como Porter faz, entre (a) o significado contribuído pela semântica do próprio caso, (b) o significado contribuído por outras características sintáticas e (c) o significado contribuído pelo contexto mais amplo. Assim, o intérprete deve considerar todos esses três para chegar ao significado de uma construção de caso específica: o caso (por ex., um genitivo), outras características sintáticas (por ex., o genitivo segue um substantivo que comunica semanticamente um processo verbal) e o contexto mais amplo (por ex., essa construção ocorre em um contexto específico em uma das cartas de Paulo) (p. 2).

Essa citação é bastante representativa, pois nela os autores estão apresentando a diferença entre a sua abordagem minimalista da abordagem maximalista de Wallace. Aliás, o tom da obra é bastante combativo e o principal “oponente” é Wallace. A partir de uma abordagem linguisticamente mais informada, os autores buscam a distinção entre o significado do caso propriamente dito e o significado que vem do contexto imediato e amplo. E o significado do contexto é tratado como não sendo parte do significado da forma propriamente dita. Esse é um princípio presente em todo o livro, ainda que nem sempre os autores consigam aplicá-lo totalmente.

Quanto à opção por apresentar uma gramática minimalista, e isso especialmente em comparação com Wallace, a seguinte tabela deixa bastante claro que Mathewson e Emig tiveram êxito.

Quantidade de usos por caso	Wallace	Mathewson e Emig
Nominativo	13	5
Vocativo	5	1
Genitivo	33	8
Dativo	27	8
Acusativo	13	5

Dessa forma, enquanto Mathewson e Emig gastam 35 páginas para tratar de todos os casos da língua grega, Wallace gasta 205. Diga-se, no entanto, em prol de Wallace (cuja tradução brasileira infelizmente é bastante ruim) que ele apresenta muito mais exemplos e seu objetivo foi ser exaustivo.

A maior contribuição da gramática de Mathewson e Emig é apresentar com muita clareza o estado de arte da discussão sobre o sistema verbal grego. Os curiosos da área sabem que as teorias de aspecto verbal causaram um abalo sísmico e mudança quântica no estudo da língua grega. Os especialistas também sabem que existem abordagens substancialmente diferentes do que exatamente as formas verbais gregas transmitem de significado mesmo quando vistas a partir de um ponto de vista puramente aspectual. Assim, os autores do livro conseguiram resumir o que há de concordância entre Stanley Porter, Buist Fanning, Constantine Campbell, Kenneth McKay, Steven Runge e Rodney Decker (alguns dos principais participantes das discussões avançadas sobre aspecto) e fazer uma apresentação clara, concisa e muito útil do sistema verbal grego a partir da teoria do aspecto verbal.

Uma última citação delongada será suficiente para demonstrar mais uma destacada característica dessa gramática:

Análise do discurso é nada menos do que o reconhecimento de que textos são o registro de um ato de comunicação em um dado contexto. O discurso se “refere

a textos (combinações cheias de significado de unidades de linguagem) que servem vários propósitos comunicativos e realizam vários atos em contextos situacionais, sociais e culturais” (Georgakopoulou e Goutsos, *Discourse Analysis: An Introduction*, 2004, p. 27). Um dos princípios mais importantes da análise do discurso é que a linguagem deveria ser examinada além do nível de sentença ou cláusula somente. Tradicionalmente, a maior parte das análises gramaticais do Novo Testamento tem acontecido no nível das palavras, expressão e sentença, mas a análise do discurso vai além disso para observar porções maiores de texto, estendendo-se até o todo do Novo Testamento. Palavras formam expressões e expressões formam cláusulas. Cláusulas formam parágrafos e parágrafos compõem discursos inteiros. Isso exige que nossa análise se mova além do nível de sentença para unidades maiores. A gramática desempenha um papel importante em indicar como o discurso é estruturado, como ele tem coerência, como a informação é apresentada e o papel que os vários atores ou participantes desempenham no texto. Uma abordagem discursiva à gramática suplementa abordagens mais tradicionais em vez de substituí-las. Ela simplesmente pergunta que tarefa do discurso é desempenhada pelas várias construções gramaticais (p. 271).

Além de fazer uma apresentação informada pela linguística contemporânea e por estudos atuais das construções gregas, a gramática aqui resenhada também dedica os seus três últimos capítulos para analisar o texto grego no nível das cláusulas (cap. 11 e 12) e no nível mais amplo do discurso como um todo (cap. 13). Essa característica não aparece apenas nesses capítulos, mas é percebida ao longo do livro e encontra o seu *grand finale* no último capítulo.

Esta é uma obra importantíssima: atualizada em diversas discussões linguísticas, semânticas e sintáticas; manejável, por sua abordagem minimalista; utilíssima, por tratar da maneira de compreender o Novo Testamento no estado mais puro a que se tem acesso; edificante, pois leva o estudante constantemente ao texto bíblico, e democrática, porque faz tudo isso de maneira acessível ao leitor com conhecimento básico da língua grega. A Editora Peregrino mais uma vez merece congratulações por se aventurar a publicar uma obra tão especializada e útil. Certamente a recomendo para professores, estudantes, teólogos e pastores interessados em manter o seu uso da língua grega em dia a fim de produzir interpretações, estudos e sermões mais precisos, para a glória de Deus.